



**Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário**

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



**POLÍTICA OPERÁRIA**

Nº 40/2024 | APEOESP | 22 de novembro

**Não há o que esperar, o governo do ultradireitista Tarcísio está em plena ofensiva contra a Educação e contra os trabalhadores.**

**Não há o que esperar, o governo Lula anuncia uma nova contrarreforma, que corta recursos da Educação.**

**É preciso erguer uma poderosa greve para enfrentar os ataques e defender os empregos, salários e direitos, contra a privatização e a militarização das escolas!**

Todo final de ano vem recheado de ataques aos trabalhadores da Educação e aos estudantes. Mas este ano, Tarcísio foi longe demais. Depois de leiloar 33 escolas, de anunciar a privatização da gestão de mais de cem escolas, o governador lançou seu plano de fechar o período noturno e eliminar as PEIs de 7 horas. Assim, milhares de salas de aulas estão sendo fechadas por todo o estado de São Paulo. Fazem parte desses duros ataques, o corte de R\$ 10 bilhões da Educação, já aprovado em 1º turno na Assembleia Legislativa, a imposição das escolas cívico-militar (temporariamente suspensa), a municipalização de dezenas de escolas, a retomada das provas de mérito, o não reajuste salarial, o pagamento do Piso Nacional na forma de complemento, a obrigatoriedade do uso das plataformas digitais, as perseguições e as punições, que têm resultado em cancelamento dos contratos e exonerações.

Na outra ponta, estamos diante do governo Lula, que vem financiando o plano de pri-

vatização das escolas por meio do BNDES; que acabou sancionando o Novo Ensino Médio, uma reforma que amplia a privatização na Educação Básica, amparada pela BNCC, mudanças curriculares que eliminam ou reduzem a quantidade de disciplinas fundamentais.

Como se vê, os governos - sejam de direita como o de Tarcísio, ou de centro-esquerda como o de Lula - estão com a faca e o queijo nas mãos para impor uma avalanche de medidas contra a Educação pública. Não têm encontrado resistência por parte dos trabalhadores da Educação e dos estudantes. Há uma enorme indignação no interior das escolas, mas que ainda não se materializou em luta coletiva contra os ataques governamentais. Esse é nosso principal problema. Essa é a principal tarefa de uma direção sindical classista e de luta. Ou seja, como superar esse atraso em responder tamanha ofensiva dos governantes.

## É preciso vencer um obstáculo

Diante dessa situação dramática que vem golpeando a Educação pública, o caminho é a luta coletiva. No entanto, temos pela frente o obstáculo das direções sindicais. Os dois maiores sindicatos da Educação – Apeoesp e Sinpeem – se encontram sob a direção do PT e PCdoB, partidos que estão no comando do governo federal e não estão dispostos a organizar um levante contra os governos direitistas de Tarcísio e Nunes, porque temem respingar em Lula, que também vem esmagando a Educação pública. São direções sindicais que privilegiam a denominada pressão parlamentar. Alimentam a ilusão de que é possível derrotar os planos governamentais de ataques à Educação e às condições de trabalho e ensino no terreno próprio da burguesia, que são a Assembleia Legislativa, Câmara de Vereadores e o Congresso Nacional. E o resultado tem sido um acúmulo de derrotas. Não por acaso tem crescido o descaso de uma parcela enorme do professorado para com os sindicatos. Boa parte confunde sindicato com a política da direção do sindicato, por isso não se sente encorajada a sair em luta.

O governo, que impõe todo tipo de lei para impedir um levante dos professores, acaba utilizando essa condição para mostrar que existe aceitação do seu plano educacional. As direções sindicais, por sua vez, também se apoiam nessa camada de professores para responsabilizá-los pelas derrotas.

A Corrente Proletária vem mostrando que é necessário derrotar politicamente esse obstáculo, que se encontra em nosso meio. O que significa defender as reivindicações e os métodos próprios de luta dos trabalhadores. O que necessariamente tem implicado recuperar o terreno perdido para as burocracias sindicais.

## O que defender no dia 26/11

Diante da situação de desemprego massivo que se aproxima com o fechamento de salas de aula e do período noturno; diante da imposição da nova grade curricular, que levará a uma diminuição de aulas de Geografia, História, Sociologia, Ciências e Artes

(além de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental); diante do arrocho salarial e da liquidação de antigas conquistas, duas políticas estarão em conflito na manifestação do dia 26:

**1)** a da direção da Apeoesp, de continuar com a pressão parlamentar, as liminares na Justiça e as reuniões virtuais, como o CER do dia 28. Apesar de falar em recorrer à greve, provavelmente repetirá a bravata do primeiro semestre, quando ameaçou em palavras com a greve, enquanto efetivamente trabalhou pela sabotagem da greve, como ficou comprovado pelas duas últimas assembleias da campanha salarial;

**2)** a de uma direção classista e luta, que vem defendendo a convocação de uma assembleia estadual massiva e democrática para unificar os professores e estudantes contra os planos privatizantes da Educação pública. O que implica defender a greve, mesmo sabendo que estamos no fim do ano letivo. Os estudantes de algumas escolas discutem a ocupação, como ocorreu em 2015-2016, mas enfrentam também o problema da direção das entidades estudantis, que são também petistas ou pecebobistas. O fundamental está em entender que o caminho é o da construção do movimento grevista unificado de trabalhadores, juventude e seus familiares.

***A Corrente Proletária chama a vanguarda com consciência de classe a se colocar em favor da convocação imediata da assembleia estadual. A rejeitar a orientação parlamentar e judicial da direção da Apeoesp. A aprovar a unidade grevista dos trabalhadores da Educação, estudantes e pais. E a levantar a bandeira de: emprego, salário e direitos se defendem com a luta grevista!***

**LANÇAMENTO!** Adquira já com o distribuidor do Massas.

**A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA**  
Abraham Leon

**R\$ 30**

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionais.

